PD-154 - (21SPP-11559) - UM QUISTO NO BAÇO - QUE TRATAMENTO SEGUIR?

Joana Mafalda Monteiro¹; Carolina Soares-Aquino¹; Inês Teixeira¹; Maria Bom-Sucesso¹; Miguel Madureira¹; Norberto Estevinho¹; Miguel Campos¹

1 - Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal

Introdução e Objectivos

Os quistos esplénicos são entidades raras em idade pediátrica. O tratamento gold-standard é a esplenectomia total, mas a abordagem destas entidades tem-se alterado para opções preservadoras da função imune esplénica, não existindo um consenso sobre quais as abordagens mais seguras e eficazes.

Metodologia

Análise retrospectiva de doentes pediátricos internados, entre Janeiro de 2010 e Janeiro de 2021, com o diagnóstico de quisto esplénico e submetidos a tratamento cirúrgico ou drenagem percutânea (DP) com ou sem esclerose associada, comparando os resultados terapêuticos obtidos com as diferentes intervenções.

Resultados

16 doentes (63% feminino) com uma idade média de $13,8 \pm 2,6$ anos foram intervencionados por quistos esplénicos. A maioria (56%) era assintomática ao diagnóstico e 3 (17%) tinham antecedentes de trauma abdominal fechado. O diâmetro médio dos quistos intervencionados foi $8,6 \pm 3,1$ cm, com mínimo de 4,5 cm e máximo de 15 cm. 10 (63%) doentes foram submetidos a tratamento cirúrgico (2 esplenectomias totais e 8 cirurgias preservadoras de baço: 5 cistectomias, 2 marsupializações e 1 esplenectomia parcial) e 6 (37%) submetidos a DP com ou sem esclerose. Os grupos não diferiram quanto a idade, distribuição de género, tamanho inicial da lesão ou sintomas inaugurais. O grupo cirúrgico e DP não diferiram quanto as taxas de sucesso e falência do tratamento. Os doentes do grupo DP apresentaram um número médio de intervenções significativamente superior ao grupo cirúrgico ($5,2 \pm 3,4$ vs. $1,4 \pm 5,0$, $p=0,04$).

Conclusões

Apesar da raridade dos quistos esplénicos tornar difícil a criação de guidelines universais para o seu tratamento, o recurso a técnicas poupadoras de parênquima esplénico parece ser uma opção segura e eficaz no tratamento daquelas entidades.

Palavras-chave : Quistos Esplénicos, Cirurgia Laparoscópica, Radiologia Intervenção, Esclerose Percutânea